ISSN: 2358-8829

GÊNERO E EDUCAÇÃO INFANTIL: O IMPACTO DA PRESENÇA MASCULINA NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DAS CRIANÇAS

Adeilson Nogueira Martins [1]

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de TCC sobre a presença masculina na Educação Infantil e suas contribuições para as referências de gênero e o desenvolvimento socioemocional das crianças. Historicamente, o cuidado infantil é associado às mulheres, o que pode gerar preconceitos contra professores homens. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, desenvolve-se por meio de uma revisão bibliográfica fundamentada em Sayão (2005), Ramos (2011), Sousa (2015), Santos (2021), Rabelo (2013) e Louro (1997). Os resultados preliminares indicam que a presença masculina pode ampliar as referências das crianças, mostrando que o cuidado, o afeto e a educação não dependem do gênero. Dessa forma, espera-se contribuir para uma Educação Infantil que valorize o respeito às diferenças e reconheça o cuidado e o afeto como responsabilidades de homens e mulheres.

Palavras-chave: Educação Infantil; Professor homem; Gênero; Desenvolvimento Socioemocional.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma fase muito importante para o desenvolvimento integral das crianças, pois é nesse período que elas começam a construir vínculos, aprendem a conviver com outras pessoas, expressam seus sentimentos e descobrem diferentes maneiras de compreender o mundo. No entanto, o cuidado e a educação das crianças pequenas ainda são vistos, muitas vezes, como responsabilidades das mulheres. Essa visão, construída historicamente, faz com que a presença masculina como professores

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) - PI, e-mail: adeilsonnogueiramartins@aluno.uespi.br

ISSN: 2358-8829

nessa etapa da educação seja considerada incomum e, em alguns casos, marcada por desconfiança e preconceito.

Discutir a masculinidade na Educação Infantil é, acima de tudo, analisar as ideias que a sociedade construiu a respeito dos papéis de homens e mulheres. Isso não significa afirmar que a mulher educa melhor do que o homem ou vice-versa, mas reconhecer que cuidar, acolher, demonstrar afeto e ensinar são ações que podem ser realizadas por todos. Nesse sentido, a convivência com professores de diferentes gêneros pode ampliar as experiências das crianças e contribuir para que compreendam que o cuidado e o carinho não são responsabilidades exclusivamente femininas.

Diante dessa realidade, esta pesquisa tem como objetivo analisar como a presença masculina na Educação Infantil pode contribuir para a construção das referências de gênero e para o desenvolvimento socioemocional das crianças. Além disso, busca compreender os desafios e as percepções relacionados à atuação de professores homens nesse contexto. A relevância do estudo está na necessidade de ampliar as discussões sobre gênero, docência e cuidado, contribuindo para uma educação que valorize o respeito às diferenças, combata preconceitos e favoreça o desenvolvimento integral das crianças.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica sobre gênero, masculinidades, docência masculina e Educação Infantil. Para fundamentar a discussão, foram consultados estudos de Sayão (2005), Ramos (2011), Louro (1997), Rabelo (2013), Sousa (2015) e Santos (2021), que abordam as relações de gênero, os desafios enfrentados por professores homens e as concepções sociais relacionadas ao cuidado e à educação das crianças.

A análise do material bibliográfico buscou identificar e relacionar as principais contribuições dos autores, considerando as discussões sobre masculinidade, cuidado, afeto, referências de gênero e desenvolvimento socioemocional. A partir dessas reflexões, procurou-se compreender como a presença masculina na Educação Infantil é discutida na literatura e quais questões envolvem sua atuação nesse espaço educativo.

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados apresentados são preliminares e decorrem das reflexões construídas a partir das obras estudadas, podendo ser aprofundados no decorrer da investigação.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudos de gênero ajudam a discutir que muitas das ideias sobre como homens e mulheres devem agir são construídas ao longo da história e influenciadas pela sociedade e pela cultura. Louro (1997) destaca a importância de compreender como a escola participa desse processo, tanto por meio das práticas do dia a dia quanto das normas e expectativas presentes nas relações escolares. Dessa forma, a escola pode acabar reforçando estereótipos, mas também pode contribuir para questioná-los e construir novas formas de pensar as relações de gênero.

Na Educação Infantil, o cuidado com as crianças ainda é frequentemente associado às mulheres, como se o carinho, o acolhimento e a educação fossem responsabilidades exclusivamente femininas. Essa visão pode gerar estranhamento e preconceito em relação aos homens que escolhem atuar como professores nessa etapa da educação. Nesse sentido, "pensar as ações no interior da creche implica pensar em relações engendradas não só do ponto de vista da identidade dos/as profissionais, mas também do ponto de vista das ações que os/as mesmos/as exercem sobre as crianças" (SAYÃO, 2005, p. 44-45).

A escola desempenha um papel importante na construção das relações de gênero, pois as práticas desenvolvidas no cotidiano podem tanto reproduzir estereótipos quanto contribuir para questioná-los. Nesse sentido, Santos (2021, p. 123) discute que "a prática docente, em nossa compreensão, é uma das grandes aliadas das mudanças sociais e culturais, contribuindo para a transformação das relações entre as pessoas e delas com o mundo e a natureza". Essa reflexão ajuda a compreender que a atuação de professores e professoras na Educação Infantil pode favorecer o respeito às diferenças e ampliar as possibilidades de compreensão dos papéis de gênero.

Ramos (2011) permite refletir sobre os desafios enfrentados por professores homens em um espaço historicamente associado às mulheres. Essas discussões reforçam a importância de compreender que o cuidado e o afeto fazem parte do trabalho pedagógico e não devem ser limitados ao gênero do profissional. Dessa forma, é importante destacar que a presença de um professor homem, por si só, não garante a superação dos preconceitos nem mudanças automáticas no desenvolvimento das crianças. Sua contribuição depende da maneira como se relaciona com elas, de sua formação, das práticas pedagógicas que desenvolve e do apoio recebido pela escola.

ISSN: 2358-8829

A presença de professores homens na Educação Infantil nos convida a refletir sobre as concepções de gênero construídas socialmente e sobre a maneira como elas se manifestam no cotidiano escolar. Embora o cuidado e a educação das crianças sejam historicamente associados às mulheres, é importante reconhecer que essas práticas não dependem do gênero do profissional, mas de sua formação, de seu compromisso e da qualidade das relações que estabelece com as crianças. Nessa perspectiva, Sousa (2015) destaca que a forma como as crianças percebem e avaliam seus professores está relacionada às experiências vivenciadas no ambiente educacional. Sobre essa questão, o autor afirma:

> as crianças, finalmente, pautando-se na experiência concreta com o professor em sala ou na noção de pertença ao gênero (masculino ou feminino) tendem a avaliar o ingresso e a trajetória do professor de forma positiva ou negativa, de acordo com o que vivenciaram ou estão vivenciando com ele. Assim, se vivem uma experiência positiva, tendem a avaliar bem e vice-versa. Para as crianças, as experiências influenciam muito mais suas escolhas, sentimentos e opiniões (representações) do que a distinção de gênero, embora esta não deixe de ser levada em conta. (SOUSA, 2015, p. 15)

Além disso, o desenvolvimento socioemocional está relacionado às experiências vividas nas relações no dia a dia na escola. Sentir-se acolhida, ter liberdade para expressar sentimentos, aprender a lidar com conflitos e respeitar as diferenças são aspectos importantes dessa fase da vida. Por isso, mais do que considerar apenas o gênero do professor, é necessário olhar para a qualidade das relações construídas na escola e para as condições que favorecem um ambiente seguro, afetivo e inclusivo, no qual todas as crianças possam aprender e se desenvolver.

A discussão sobre o socioemocional das crianças também envolve a maneira como as relações de gênero são percebidas no ambiente escolar. Quando a docência é vista como uma profissão predominantemente feminina, os professores homens podem enfrentar preconceitos e desconfianças que influenciam a forma como sua atuação é compreendida pela comunidade escolar. Nesse sentido, Rabelo (2013) destaca que a presença masculina na docência pode contribuir para questionar as representações tradicionais de gênero e demonstrar que a capacidade de ensinar não depende do sexo do profissional. Essa reflexão permite compreender que valorizar as relações de afeto, acolhimento e o respeito às diferenças também significa reconhecer que homens e mulheres podem exercer a docência e contribuir para o desenvolvimento das crianças.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das reflexões de Louro (1997) e Santos (2021), compreende-se que a escola também participa da construção das relações de gênero, podendo tanto reproduzir preconceitos quanto contribuir para desconstruí-los. Nesse contexto, a atuação de professores homens permite ampliar as discussões sobre quem pode cuidar, acolher e educar, reconhecendo que essas práticas não são determinadas pelo gênero, mas fazem parte do trabalho educativo. Essa discussão também é reforçada pelos estudos de Sayão (2005) e Ramos (2011), que evidenciam como a atuação masculina na Educação Infantil ainda é atravessada por expectativas sociais que associam o cuidado e o trabalho com crianças pequenas ao universo feminino.

Outro aspecto identificado na literatura diz respeito à relação entre as experiências vivenciadas pelas crianças e a construção de suas percepções sobre os professores. Diante disso, Sousa (2015) destaca que as experiências concretas com o docente influenciam a maneira como as crianças avaliam sua atuação. Isso reforça a importância da qualidade das relações estabelecidas no ambiente escolar, considerando o acolhimento, o respeito e a confiança.

Sob esse viés, em relação ao desenvolvimento socioemocional, a revisão bibliográfica permite compreender que ele está relacionado às experiências de convivência, à expressão dos sentimentos e à construção de vínculos afetivos. Dessa forma, a presença masculina pode ampliar as referências de gênero das crianças, mas não representa, isoladamente, uma garantia de mudanças em seu desenvolvimento. O que se mostra fundamental é a qualidade das relações e das práticas pedagógicas desenvolvidas.

Portanto, a literatura analisada aponta que discutir a presença masculina na Educação Infantil é também questionar preconceitos e reconhecer o cuidado e o afeto como dimensões humanas e profissionais, que podem ser exercidas por homens e mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão desenvolvida até aqui reforça a importância de pensar a Educação Infantil como um espaço de cuidado, aprendizagem e convivência que não deve ser limitado por estereótipos de gênero. A atuação de homens nesse nível de ensino pode ampliar as referências das crianças e contribuir para questionar a associação exclusiva

entre feminino e cuidado. Entretanto, essa contribuição depende das práticas pedagógicas, da formação dos profissionais e do apoio dos demais profissionais que compõem a escola.

Portanto, é necessário reconhecer que o desenvolvimento socioemocional se constrói nas relações diárias e não decorre apenas do gênero de quem ensina. Por isso, promover uma Educação Infantil inclusiva exige valorizar o cuidado como responsabilidade humana e profissional, enfrentar preconceitos e garantir ambientes seguros, afetivos e respeitosos. Como a pesquisa ainda está em andamento, o aprofundamento da revisão bibliográfica poderá ampliar as reflexões sobre as concepções de gênero, os desafios da docência masculina e suas possíveis contribuições para a Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

RABELO, Amanda Oliveira. **Professores discriminados**: um estudo sobre os docentes do sexo masculino nas séries do ensino fundamental. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 907-925, out./dez. 2013.

RAMOS, Joaquim. **Gênero na Educação Infantil**: relações (im)possíveis para professores homens/Joaquim Ramos. Jundiaí, Paco Editorial: 2017.

SANTOS, Ana Célia de Sousa. **Por que discutir gênero na escola?** Representações sociais de professores/as da Educação Infantil. Teresina: EdUESPI, 2021.

SAYÃO, Deborah Thomé. **Relações de gênero e trabalho docente na Educação Infantil**: um estudo de professores em creche**.** 2005. 273 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

SOUSA, José Edilmar de. **Homem na docência com crianças pequenas**: o olhar das crianças de um centro de educação infantil. Trabalho apresentado na 37ª Reunião Nacional da ANPEd, Florianópolis, 2015.